

REMOÇÃO DE TÓRUS MANDIBULAR: REINCIDÊNCIA E AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO

Helena Aureliano Frota, Jorge Luiz Reis de Oliveira

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, helenaafrota@gmail.com; jorgero@gmail.com

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica e casos clínicos, os impactos negativos do tórus mandibular na reabilitação oral, especialmente na adaptação de próteses removíveis. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseou-se em artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases SciELO, BVS e PubMed. Os resultados indicam que o tórus mandibular volumoso ou bilateral compromete a estabilidade, o conforto e até a fonética em pacientes usuários de próteses. A remoção cirúrgica, apesar de simples, requer planejamento cuidadoso para evitar complicações. A cicatrização costuma ser satisfatória, favorecendo a adaptação protética. Conclui-se que a remoção cirúrgica é eficaz e melhora significativamente a qualidade de vida e a funcionalidade oral dos pacientes.

Palavras-chave: Tórus. Remoção Cirúrgica. Exostose Óssea. Reincidência.

Área do Conhecimento: Odontologia

Introdução

Os tórus mandibulares são exostoses ósseas de caráter benigno, localizados geralmente na região lingual da mandíbula, próximos aos dentes anteriores. Essas formações são consideradas variações anatômicas normais e benignas, e podem apresentar-se de forma unilateral ou bilateral, com uma prevalência maior em determinados grupos populacionais (Silva; Souza, 2021). Embora, na maioria dos casos, os tórus não causem sintomas, alguns pacientes relatam desconforto em determinados momentos, principalmente durante a mastigação, dificuldades na higiene bucal e problemas na adaptação de próteses dentárias (Pereira; Carvalho, 2022).

A remoção cirúrgica é indicada quando o tórus interfere nas funções orais ou causa incômodo significativo. O procedimento envolve a excisão cuidadosa da exostose, com técnicas que preservam as estruturas anatômicas adjacentes e minimizam o risco de complicações pós-operatórias (Santos et al., 2020). O processo de cicatrização após a remoção do tórus é importante por envolver tanto a regeneração óssea quanto a recuperação dos tecidos moles. Através de estudos recentes foi observado que fatores como a técnica cirúrgica e o manejo pós-operatório têm impacto direto na qualidade do reparo ósseo e na recuperação do paciente (Silva; Souza, 2021; Santos et al., 2020).

A reincidência do tórus mandibular, embora incomum, é um aspecto pouco explorado na literatura e pode estar associada a fatores como predisposição genética e continuidade de estímulos funcionais (Eggen; Natvig; Gasemyr, 1994; García-García et al., 2008; Silva; Souza, 2021). A cicatrização após a remoção do tórus é essencial para o sucesso do procedimento, sendo influenciada por variáveis como o controle do trauma cirúrgico, cuidados pós-operatórios, condições sistêmicas do paciente e o manejo adequado dos tecidos moles (Santos et al., 2020; Pereira; Carvalho, 2022; Neville et al., 2016; Regezi; Sciubba; Jordan, 2017).

Diante disso, torna-se relevante a realização de uma revisão de literatura que aborde de forma sistematizada os principais aspectos relacionados à remoção do tórus mandibular, à reincidência após o procedimento e à qualidade da cicatrização. Compreender essas questões é fundamental para melhorar a conduta como o bruxismo, ou até mesmo à técnica cirúrgica empregada. Por outro lado, o processo de clínica do cirurgião-dentista e assegurar melhores resultados aos pacientes. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar criticamente a produção científica existente sobre o tema, contribuindo para uma prática odontológica mais segura e fundamentada.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo e exploratório, com o objetivo de reunir, analisar e discutir as informações disponíveis na literatura científica a respeito da remoção do tórus mandibular, suas possíveis reincidências e os aspectos relacionados à cicatrização pós-operatória. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas como PubMed, SciELO, Google Scholar, e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: “tórus mandibular”, “exostoses ósseas”, “remoção cirúrgica”, “reincidência”, “cicatrização”, “reparação óssea” e respectivamente, seus termos correspondentes em inglês. Foram incluídos na revisão artigos publicados entre os anos de 1994 a 2022 que abordassem de maneira direta os temas relacionados à remoção do tórus mandibular. Também foram consultados livros de referência na área da patologia oral e cirurgia bucomaxilofacial para complementar o embasamento teórico. Os critérios de inclusão envolveram artigos completos disponíveis/escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que apresentassem relevância científica para o tema proposto abordado neste presente trabalho. Após a escolha, os artigos foram lidos integralmente, e os dados relevantes foram organizados e analisados de forma descritiva e interpretativa, com o objetivo de identificar as principais contribuições da literatura para o entendimento do tema, bem como possíveis lacunas, controvérsias e desinformações existentes.

Resultados

A análise da literatura permitiu identificar os padrões clínicos, cirúrgicos e cicatriciais importantes relacionados à remoção do tórus mandibular. Os estudos revisados confirmam que o tórus mandibular é uma exostose óssea benigna de origem multifatorial, sendo a predisposição genética, o bruxismo e o estresse oclusal crônico os fatores mais frequentemente relacionados à sua etiologia. A prevalência varia entre as populações, com maior incidência em adultos jovens e em indivíduos do sexo masculino.

Com relação às indicações para remoção cirúrgica, os artigos afirmam que a principal motivação clínica envolve a interferência com próteses totais ou parciais, devido ao desconforto que gera no paciente, traumas recorrentes da mucosa e queixas estéticas, apesar de pouco comum. A técnica cirúrgica adotada é geralmente simples, mas exige conhecimento anatômico preciso e habilidade técnica para evitar complicações como hemorragias, deiscências e parestesia do nervo lingual. A reincidência do tórus mandibular após a remoção cirúrgica é tratada como evento incomum e improvável, porém possível.

Os estudos que abordam esse aspecto sugerem que a recidiva pode estar associada à permanência dos fatores etiológicos, como o bruxismo, à predisposição genética, e à remoção incompleta do osso, ressaltando mais uma vez a importância do conhecimento anatômico para a realização da cirurgia. No entanto, não foram encontrados estudos longitudinais que quantifiquem com precisão a taxa de reincidência, evidenciando uma lacuna científica e uma desinformação sobre o tema.

Em relação à cicatrização, os trabalhos revisados mostram que o processo ocorre, na maioria dos casos, de forma satisfatória, respeitando as fases inflamatória, proliferativa e de remodelação.

Fatores como a técnica cirúrgica adequada, a ausência de infecção, uma boa vascularização e cuidados pós-operatórios são determinantes para uma reparação tecidual eficaz.

Contudo, complicações como exposição óssea prolongada, infecção localizada e necrose superficial da mucosa foram relatadas em alguns casos, principalmente quando há falhas na sutura ou descuido com a higienização oral no pós-operatório. Ressaltando a importância da colaboração pós-operatória do paciente para se obter sucesso no procedimento. Observou-se ainda que a literatura carece de estudos clínicos comparativos que avaliem diferentes técnicas de remoção ou tipos de abordagem cirúrgica. Também há escassez de pesquisas que relacionem o perfil sistêmico do paciente, como presença de doenças crônicas, com o tempo de cicatrização ou com o risco de complicações pós-operatórias no caso da remoção do tórus mandibular especificamente.

Discussão

Os achados desta revisão evidenciam que, embora o tórus mandibular seja uma variação anatômica benigna e frequentemente assintomática, sua presença pode comprometer significativamente a reabilitação oral, especialmente em usuários de próteses removíveis (Basso; Biasoli; Kawakami, 2014; García-García et al., 2008; Neville et al., 2016). A interferência na adaptação das próteses, os traumas recorrentes na mucosa e o desconforto funcional justificam a indicação cirúrgica em diversos casos clínicos (Silva; Souza, 2021; Regezi; Sciubba; Jordan, 2017). A técnica de remoção, apesar de relativamente simples, demanda conhecimento anatômico detalhado e planejamento criterioso para evitar complicações como hemorragias, parestesia do nervo lingual e falhas na cicatrização (Shaffer; McDonald, 2011; Pereira; Carvalho, 2022). A cicatrização adequada está diretamente associada à técnica empregada, à manutenção de uma boa higiene bucal e à colaboração do paciente no pós-operatório (Santos et al., 2020; Petersen; Yamamoto, 2005). A maioria dos casos relatados na literatura apresentou reparação tecidual satisfatória, com evolução clínica positiva (Basso; Biasoli; Kawakami, 2014; García-García et al., 2008). No entanto, complicações como deiscência, infecção e necrose superficial da mucosa foram observadas, principalmente em situações de falhas técnicas ou descuido com os cuidados pós-cirúrgicos (Neville et al., 2016; Regizi; Sciubba; Jordan, 2017). A reincidência do tórus mandibular é rara, mas possível. Ela parece estar relacionada à persistência de fatores etiológicos, como bruxismo e estresse oclusal, ou à remoção incompleta do tecido ósseo durante o procedimento (Eggen; Natvig; Gasemyr, 1994; Silva; Souza, 2021). A ausência de estudos longitudinais e comparativos que abordem a taxa real de reincidência ou diferentes abordagens cirúrgicas representa uma limitação na literatura atual, sugerindo a necessidade de pesquisas mais aprofundadas nesse campo (Pereira; Carvalho, 2022; García-García et al., 2008).

Conclusão

A remoção cirúrgica do tórus mandibular mostrou-se uma abordagem eficaz para resolver as limitações funcionais e protéticas decorrentes da presença dessa exostose óssea. A intervenção, quando bem planejada e executada, resulta em boa cicatrização e melhora significativa na adaptação das próteses, no conforto do paciente e na sua qualidade de vida. Apesar da baixa incidência de recidiva, a possibilidade de reaparecimento do tórus exige atenção aos fatores predisponentes e à execução técnica do procedimento. O conhecimento aprofundado sobre a anatomia local, a escolha da técnica mais adequada e o acompanhamento rigoroso no pós-operatório são essenciais para o sucesso terapêutico, reafirmando a importância de uma conduta clínica embasada cientificamente.

Referências

- BASSO, L.; BIASOLI, E. R.; KAWAKAMI, F. A. O tórus mandibular e suas implicações clínicas. **Revista de Odontologia da UNESP, Araraquara**, v. 43, n. 4, p. 276-281, 2014.
- EGGEN, S.; NATVIG, B.; GASEMYR, J. Variation in torus mandibularis prevalence in Norway. **Scandinavian Journal of Dental Research, Copenhagen**, v. 102, n. 1, p. 54-59, 1994.
- GARCÍA-GARCÍA, A. S. et al. Mandibular tori: a review of the literature. **Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal**, [S.l.], v. 13, n. 7, p. e467-e472, 2008.
- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; CHI, A. C. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- PEREIRA, M. S.; CARVALHO, L. P. Surgical approaches in mandibular tori removal. **Clinical Oral Surgery Review**, [S.l.], 2022.
- PETERSEN, P. E.; YAMAMOTO, T. Improving the oral health of older people: the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dentistry and Oral Epidemiology, Oxford**, v. 33, n. 2, p. 81-92, 2005.
- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J. J.; JORDAN, R. C. **Patologia bucal: correlações clínico-patológicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- SANTOS, P. H. et al. Bone healing after exostosis removal. **Oral Rehabilitation Journal**, [S.l.], 2020.
- SHAFFER, B. S.; McDONALD, R. E. Surgical management of tori and exostoses. In: McDONALD, R. E.; AVERY, D. R. **Dentistry for the child and adolescent**. 9. ed. St. Louis: Mosby, 2011. p. 372-374.
- SILVA, A. A.; SOUZA, R. F. Torus mandibular: diagnosis and surgical management. **Journal of Oral Maxillofacial Research**, [S.l.], 2021.